

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA PRODUÇÃO DA TANGERINA NO ESPÍRITO SANTO

Edileuza Vital Galeano^{1*}; Marlon Dutra Degli Esposti¹; Marianna Abdalla Prata Guimarães²; Sebastião Antonio Gomes³; Flávio de Lima Alves¹; Maria da Penha Padovan⁴

¹Pesquisador(a) no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper; ²Extensionista no Incaper;

³Pesquisador no Incaper (Servidor Voluntário). *edileuza.galeano@incaper.es.gov.br

As tangerinas constituem o segundo grupo de frutos cítricos mais importantes da citricultura Capixaba. A produção de tangerinas está concentrada principalmente na região Serrana, onde são produzidos frutos de excelente qualidade que são comercializados especialmente na região da grande Vitória. O objetivo do estudo foi realizar um diagnóstico socioeconômico da produção de tangerinas no Estado. A metodologia consistiu numa pesquisa de campo em propriedades rurais, sendo entrevistados 119 produtores dos municípios de Domingos Martins, Conceição do Castelo e Marechal Floriano. Esses municípios representam 15,9% dos estabelecimentos produtores de tangerina do Estado, e as propriedades 1,8% do total de estabelecimentos produtores dessa fruta. A pesquisa mostrou que o nível de escolaridade dos produtores é baixo. Apenas 2,5% têm ensino superior completo e 68,1% não cursaram o ensino fundamental completo. Cerca de 44,5% não recebem assistência técnica, mas 64,7% utilizam análise de solo. A área total das propriedades varia predominantemente entre 5 e 10 ha, enquanto as áreas de cultivo têm até 1 ha para 42% dos produtores. O início da atividade foi principalmente a partir de 2014, motivada pela facilidade de produção da cultura e pela necessidade de diversificação das propriedades. As mudas são obtidas de viveiristas (92,4%) e 69,8% dos produtores utilizam mudas fiscalizadas. A cultivar Ponkan (*Citrus reticulata* Blanco) é utilizada por 92,9% dos produtores, sendo essa enxertada em 85% sobre o limoeiro Cravo (*Citrus limonia* Osbeck). Porém, 55% dos entrevistados não têm informação sobre a importância dos porta-enxertos. O espaçamento mais utilizado é 3m x 3m. O cultivo da tangerina é realizado sem o uso de irrigação para 93,3% dos produtores. O tempo de duração das lavouras varia de 15 a 20 anos (50%) e o período para produção do fruto, da floração até a colheita, está entre 8 e 9 meses (78,2%). O plantio da tangerina está mais concentrado nos meses de setembro e outubro, enquanto a colheita ocorre entre maio e julho, mas a safra pode estender-se até setembro. Os produtores contam com 2 pessoas trabalhando nas lavouras (31,1%) e empregados temporários e meeiros complementam a mão de obra da família. O número total de empregos informados pelos 119 produtores foi 432, o que representa uma média de cerca de 3,5 empregos por propriedade entrevistada. Cerca de 44,5% dos entrevistados visam ampliar a área de produção de tangerina. Os principais problemas na produção estão relacionados com a incidência de pragas e doenças (31,1%) com destaque para a mosca-das-frutas e cochonilhas que resultam em perdas de 5% e 2% na produção das lavouras, respectivamente. Embora 31,9% das propriedades não utilizem tratamento para controle de pragas e doenças, a maior parte dos produtores (60,5%) utiliza o controle químico. O estudo mostrou que o financiamento das lavouras é feito pelos próprios produtores (98,4%). Os preços abaixo da expectativa foram identificados como um dos principais problemas na comercialização dos frutos. A partir dos resultados recomenda-se a transferência de tecnologias para o setor produtivo (capacitação, visitas técnicas, dias de campo) visando melhor produtividade, controle fitossanitário e gestão financeira das propriedades.

Palavras-chaves: *Citrus reticulata* Blanco. ponkan. mosca-das-frutas. porta-enxerto.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper; Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG.